

Sessão de encerramento do curso de alfabetização, realizada em Angicos no dia 2 de abril de 1963*

Discurso do governador

Aluísio Alves

Exmo. Sr. Presidente João Goulart.

Senhores Ministros de Estado.

Sr. Superintendente da Sudene.

Senhores Governadores de Pernambuco, Ceará e Sergipe.

Altas autoridades federais, estaduais e municipais.

Alunos e professores do Curso de Alfabetização de Adultos de Angicos.

Conjugados, através de um Programa de Educação que se realiza sob os melhores auspícios, realizaram uma experiência de alfabetização em massa, cuja característica principal é a de ser feita no espaço de quarenta horas.

Mais de quatrocentos analfabetos, homens e mulheres de 20 a 70 anos, durante 40 horas passaram a escrever e ler e a conhecer os problemas atuais, os problemas da nossa época, pelas aulas de politização que eram dadas simultaneamente com as aulas de alfabetização. Desta experiência, cuja execução foi da responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado, participaram universitários e secundaristas de Natal que, renunciando às suas férias para aqui vieram e durante todos estes

* Discursos transcritos do original datilografado disponível em:
<<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/aluizioalves.pdf>>.

dias, nas condições desconfortáveis que a cidade pobre poderia oferecer a eles, conviveram com o povo e dão hoje, ao Brasil, o fruto desta experiência cem por cento vitoriosa.

Todos os que se matricularam, e que tiveram menos de 40 horas de aula, aprenderam a ler e a escrever. Lêem jornais, lêem revistas, lêem alguns livros, escrevem suas cartas. O método será exposto a V. Excelência pelo professor Paulo Freire que é o seu autor, o seu inspirador e o responsável pela sua execução técnica. Mas, como o professor Paulo Freire não se encontra ainda no recinto, pelo atraso do avião em que viaja e como sei que V. Excia. tem o tempo limitado na programação de hoje, peço a V. Excia. para inverter o programa e que a exposição do professor Paulo Freire, que deveria ser feita ao começo, seja feita ao fim desta cerimônia, cabendo a V. Excia. dar a 40ª aula deste curso, dentro de alguns minutos.

Nesta oportunidade e presentes aqui o Senhor Ministro da Educação, o Senhor Superintendente da Sudene, representantes da Aliança para o Progresso, quero dar o testemunho do nosso agradecimento pela colaboração e pelo apoio dados a esta experiência e a alegria de dizer que ela está vitoriosa e, por isto mesmo, a partir do mês de maio, nós vamos estendê-la a mais dez cidades do Estado e à capital do Rio Grande do Norte, com a esperança de que se ela continuar dando pleno êxito, em vez de cem mil adultos, possamos, no espaço de três anos, dado o êxito desta experiência, possamos alfabetizar cerca de 200 mil adultos.

Com esta breve explicação, peço a V. Excia. para dar a 40ª aula do Curso de Alfabetização.

Discurso do presidente

João Goulart

Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte.

Senhores Governadores de Pernambuco, Ceará, Sergipe.

Senhores Ministros.

Altas autoridades federais, estaduais, municipais.

Meus senhores.

Alunos da Campanha de Alfabetização de Adultos, na cidade de Angicos.

Alunos jovens e alunos velhos.

Não poderia ter sido maior a homenagem que presta Angicos, que presta o Rio Grande do Norte ao Presidente da República, do que este magnífico espetáculo que assisto hoje nesta Cidade, ao lado de altas autoridades da República, dentro deste prédio simples, numa cidade simples, de alunos que num prazo tão curto se preparam para romper as barreiras do analfabetismo.

Vejo aqui homens humildes do Rio Grande do Norte, vejo mães, vejo filhas, uma população adulta que pela primeira vez, depois de tantos anos, tem oportunidade, através deste curso que lhe é proporcionado, de aprenderem as primeiras letras, de aprenderem, enfim, a ler, não só a sua cartilha, para amanhã poder, assim, se integrar definitivamente na vida do País, na vida do seu Estado, prestando serviços à Nação.

Fico emocionado com este espetáculo e quero congratular-me com o jovem e dinâmico Governador desse Estado por iniciativa tão feliz; congratular-me com o eminente criador deste curso, idealizador deste curso rápido de alfabetização, o eminente professor Paulo Freire e congratular-me também com os jovens universitários que, durante o seu período de férias abandonaram a Capital, para vir aqui, nesta cidade longínqua do Rio Grande do Norte emprestar, com o seu idealismo e com o seu patriotismo, a colaboração que vêm prestando nesta extraordinária campanha de alfabetização.

Hoje, alunos; hoje, meus senhores e minhas senhoras, nestas classes, aprende a população pobre e analfabeta de Angicos as primeiras letras. Amanhã, estarão capacitados para ler jornais, para ler revistas, como ainda há pouco dizia o Governador, mas acima de tudo, alunos, alunos jovens e adultos, todos estarão capacitados para ler, também, a grande cartilha da República: a Constituição da nossa Pátria, que lhes fez cidadãos e que tem o dever de lhes proporcionar este mínimo de alfabetização que o Governo do Estado, em tão boa hora, está lhes proporcionando. Hoje são as primeiras letras do ABC; mas, amanhã, serão as leis que serão lidas pelas mulheres e pelos homens jovens e adultos que terminaram este curso e aprendendo a ler, aprenderam acima de tudo a defendê-las. Hoje talvez não tenham ideia – os que aqui estão cursando esta aula de emergência, este curso rápido – do extraordinário papel que desempenham na formação futura do nosso país. Amanhã, estarão os senhores defendendo as nossas leis e a nossa Pátria, estarão reivindicando os seus direitos escritos nas leis, escritos na Constituição e estarão ao

lado do Governo, cobrando dos poderes públicos, para que estas leis sejam praticadas especialmente em benefício dos mais pobres, dos mais humildes, daqueles que constituem também, força viva da Nação, da nossa Pátria.

Quero congratular-me, portanto, com todas aquelas autoridades e com todos os Poderes que colaboraram para que se transformasse em realidade este sonho, que é de todos os brasileiros, de ver a nossa gente, de ver o nosso povo, de ver a Nação, enfim, toda alfabetizada. E através de um processo de ensino tão rápido, possivelmente chegaremos à grande revolução da nossa pátria, que é a revolução pelo ensino, a revolução pela alfabetização do povo brasileiro. Congratulo-me nesta oportunidade com o Governador do Estado e com os outros órgãos, nacionais e internacionais que também se juntaram à iniciativa extraordinária de professores e governo e de universitários, para a criação deste curso.

Desejo que centenas destes cursos se espalhem pelo território brasileiro, para que, num futuro próximo, todos os nossos patrícios, todas as nossas patrícias e, especialmente, os que estão mais à margem da civilização, aqueles que vivem mais longe e são mais pobres, possam também receber do seu país este benefício mínimo, que é o direito, também, de participar e de se integrar na vida da nação. Espero que esses cursos se estendam por todo o território, não somente do Rio Grande do Norte, mas de outros Estados da Federação, aonde entristecidos assistimos este mesmo espetáculo de milhões de brasileiros que ainda não conhecem as primeiras letras do nosso alfabeto. Congratulo-me com a Sudene, com o Senhor Ministro de Educação, que se encontra conosco nesta hora e que tenho certeza, com o apoio integral do Presidente da República, há de proporcionar a este e a outros estados, através do Plano de Educação, os meios necessários, os recursos e os elementos indispensáveis para que cursos como esse se multipliquem na vastidão do nosso território. Vejo aqui, com profunda emoção, senhoras e senhores que há tantos e tantos anos vêm lutando, passando toda a sorte de trabalho e de privações na luta diária de sol a sol, e que somente agora têm oportunidade de conhecer as primeiras letras e de se prepararem para se integrarem na vida do país.

Tenho certeza que estes cursos, se espalhando pelo território hão de proporcionar, através dos ensinamentos, melhores condições de vida para o povo que necessita, que pede e que clama por educação; e este povo, quando tomar conhecimento das letras e depois delas, das leis da nossa Pátria, há de se integrar ao país, na luta extraordinária que todos juntos devemos realizar pela emancipação econômica da nossa Pátria, para que não se assistam espetáculos de tanto contraste social e de tanta miséria em tantas regiões da nossa Pátria e para que o povo, enfim, possa sentir que ele também é dono do seu país, mas que é dono não apenas porque lê nas leis, ou porque lê nas cartilhas, mas porque se sinta dono, sentindo-se integrado na vida da nação e especialmente participando das riquezas nacionais; estas riquezas que não podem ser privilégios de poucos, contra o interesse de milhões de patrícios nossos e das riquezas que devem pertencer a todos para somente assim termos para todos nós, um país rico, um país livre e um país respeitado.

Aos alunos, às alunas, aos jovens, aos velhos e às senhoras, nesta 40ª aula, as minhas homenagens e que Deus nos ajude e nos inspire, povo de Angicos e do

Rio Grande do Norte, para podermos prosseguir nesta luta extraordinária, que constitui uma obrigação para todos nós, a luta a favor do alfabetismo, a luta a favor de melhores condições de vida para o nosso povo e de melhores condições de vida para a nossa Pátria. Agradecendo ao Governador receberei, dentro de alguns instantes, – já me foi anunciado – cartas mal traçadas, mas já escritas e escritas por gente que tem apenas 39 horas de preparo. Receberei cartas e mensagens que o povo brasileiro, que aqueles que ainda há poucos dias eram analfabetos, dirigem, agora, como alfabetizados, ao Presidente da República. Receberei sensibilizado estas mensagens e, em resposta, poderia dizer a este povo simples, a este povo bom e trabalhador que deseja apenas amparo e que lhes proporcione os meios de que necessitem para se alfabetizarem. Direi, apenas, nesta oportunidade, muito obrigado aos alunos do Curso de Alfabetização de Angicos e direi também, como Presidente, que estejam certos de que, assim como estão hoje, fazendo um enorme esforço para aprender as primeiras letras e para romper as cortinas do analfabetismo, assim também o Presidente da República tudo há de fazer para honrar e dignificar o esforço de todos aqueles que colaboraram para a instituição deste curso e tudo há de fazer para ser digno, também, do esforço extraordinário daqueles que há três ou quatro dias eram analfabetos e que hoje se apresentam frente ao Presidente da República para dizer: “Presentes, Presidente, aqui estamos já alfabetizados”.

Que Deus nos ajude para que esta alfabetização possa lhes proporcionar, no futuro, não somente o conhecimento mais amplo da nossa Pátria, das nossas leis, mas, acima de tudo, que possa uni-los nas reivindicações constantes dos pobres, dos humildes, dos alfabetizados e dos analfabetos na luta constante pelas suas reivindicações por um clima de paz, por um clima de justiça social e por um Brasil emancipado.

Discurso do aluno já alfabetizado

Antônio Ferreira

Senhor Presidente da República.

Senhor Governador Aluísio Alves e todos, autoridades que estão presentes.

Meus professores e minhas professoras e todos colegas.

Em outra hora, há poucos dias, ninguém não sabia ler, não sabia de letras algumas, como eu era um que não sabia; só sabia o que era o O, que era que nem a boca da panela, ou o A que era que nem um ganchinho de pau. E hoje em dia, graças a Deus e os meus professores, já assino o meu nome e leio *argumas* coisas, graças a Deus. Tanto que fiquei bastante *sastisfeito* com o alfabetismo que fez a nós aprendermos. Eu, já com a idade avançada, com 51 anos, mas graças a Deus tenho a inteligência e vou já escrevendo *quarquer* coisa.

Hoje mesmo, já fiz uma cartinha para o Sr. Presidente da República, dizendo algumas coisas; e do mais que peço a sua majestade que é a pessoa maior que nós enxerguemos no Brasil, é o Presidente da República, *quarqué* coisa, ouviu, peço que continue o curso de aula para nós todos, não tão somente no Rio Grande do Norte como em todos os lugares por aí que têm necessidade, de milhares e milhares que não sabem as primeiras letras do alfabeto, são pessoas que têm necessidade, para melhorar a situação do Brasil, para mais tarde servir mesmo para o Senhor Presidente da República, para o Governador do Estado e para nós todos.

Tanto que eu fiquei muito *sastisfeito* e mais *sastisfeito* ficarei continuando a escola. Naquele tempo anterior, veio o Presidente Getúlio Vargas matar a fome do pessoal, a fome da barriga – que é uma doença fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso Presidente João Goulart matar a precisão da cabeça que o pessoal todo tem necessidade de aprender. Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia e que hoje estamos sabendo. Em outra hora, nós era massa, hoje já não somos massa, estamos sendo povo.

Nós todos, alunos, uns 300 e tantos ou 400, já sabemos escrever *quarquer* coisa, e ler outras coisas. Com a continuação, amanhã ou depois, sabemos escrever as cartilhas do Presidente da República, sabemos fazer *quarquer* coisa em favor do Brasil, em favor do Estado. Tanto que estamos bastante *sastisfeitos* com estas aulas e devemos continuar. Aqui eu faço pausa. Está me faltando uma música, e desculpe e a todos agradecido, ouviu?